

#somoscapixabas



Somos Solidários

A aula não pode parar

Cursinho faz vaquinha para manter alunos

DIVULGAÇÃO/CHM



Professor Ailton Antônio dos Santos Júnior (camiseta rosa) junto de alunos do Cursinho Homero Massena (CHM), de Jacaraípe

Saiba mais

COMO AJUDAR

• Quem quiser ajudar a unidade de Jacaraípe do Cursinho Homero Massena (CHM) pode contribuir com qualquer valor pela vaquinha online. Até a tarde da última quinta-feira, várias pessoas já tinham ajudado. Outra opção é fazer uma transferência pelo aplicativo PicPay.

COMO ACOMPANHAR AS AULAS

• Já os estudantes que gostariam de contar com as aulas dadas pelos professores do CHM devem seguir ou acompanhar as publicações na página oficial do cursinho no Instagram. Como cada conteúdo é ministrado no perfil do respectivo professor, os canais e os horários são divulgados na rede social.

Arrecadação ajuda estudantes que não podem pagar valor social cobrado pela unidade

LARISSA AVILEZ
lavilez@redgazeta.com.br

Com o objetivo de manter os alunos estudando e de continuar pagando os professores, um cursinho social da Serra está fazendo uma arrecadação on-line, a famosa “vaquinha”. A ideia surgiu depois que alguns pais acionaram a direção para cancelar a matrícula, devido à crise causada pela pandemia do novo coronavírus.

À frente da unidade localizada em Jacaraípe, o professor Ailton Antônio dos Santos Júnior garantiu a todos que o procuraram que acharia uma alternativa – e achou, junto dos estudantes, na semana passada. “Nós dissemos que não deixaríamos que eles parassem de estudar por falta de dinheiro”, afirmou.

“Se quiséssemos manter o cursinho com professores voluntários, conseguiríamos; mas os nossos docentes deixariam de receber na quarentena. Não queremos lucrar, só queremos manter a nossa operação. A cada R\$ 3 mil arrecadados por meio da vaquinha on-line, os alunos deixam de pagar um mês”, explicou.

O valor estipulado para a isenção da mensalidade é

“**A cada R\$ 3 mil arrecadados por meio da vaquinha, os alunos deixam de pagar um mês**”

Ailton Antônio dos Santos
Professor da unidade

menor do que aquele que o cursinho receberia em condições normais, já que a unidade tem 25 alunos e cobra um valor social de R\$ 150 por mês, o que totalizaria R\$ 3.750 mensais. “Só sairemos dessa situação juntos”, argumentou o professor.

A nova logística vai durar, pelo menos, até o final deste

ano. No entanto, como o cursinho é voltado para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – que podem ser adiadas para janeiro de 2021 –, a duração da vaquinha também pode ser prolongada.

“A crise é muito pesada e tende a se agravar pelo tempo que durar a quarentena. Teve pai de aluno que fechou o comércio. Estamos construindo isso juntos. É como se fôssemos uma família.”

Desde a suspensão das aulas em 17 de março, os alunos estão aprendendo pela internet. O conteúdo é ensinado por meio do Youtube, de forma totalmente aberta. Ou seja, qualquer pessoa

pode acompanhar o conteúdo. “Além disso, nossos alunos têm suporte com aula particular e de reforço”, explicou Ailton.

Desempregada, Rosimairy Barros recebeu com alívio a informação de que a vaquinha seria realizada. “Fiquei muito feliz, porque minha filha é inteligente e queria ter oportunidade de entrar no Ifes. Assim que soube, comecei a divulgar”, disse ela, que é mãe de Máira, 14 anos, que quer cursar Mecatrônica.

“Em janeiro, fui demitida. Depois, veio a pandemia. Agora, meu seguro-desemprego acabou e só contamos com a renda do meu marido, que dá para o financiamento da casa e para pagar as contas de água, luz e telefone.”